

# APRESENTAÇÃO

## A Educação de Jovens e Adultos: um olhar para seus saberes e lugares interculturais

O presente dossiê foi constituído a partir do desejo de situar e ampliar os fundamentos teóricos e práticos de contextos de pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) particularmente em intervenções institucionais, na valorização e reconhecimento dos sujeitos, de seus saberes e culturas.

Nesse contexto histórico observa-se atualmente um movimento de produção significativa nesse campo e, nesse bojo, o objetivo do dossiê *SUJEITOS, VIVÊNCIAS, LUGARES E SABERES INTERCULTURAIS: olhares para a Educação de Jovens e Adultos* é de trazer em seus artigos discussões voltadas aos distintos olhares dos sujeitos, das vivências, dos lugares e saberes interculturais que focalizam as imagens do cotidiano da educação de jovens e adultos, aqueles todos de mãos desejosas da apropriação de saberes para aqueles que por diferentes circunstâncias e necessidades não tiveram o direito ao acesso a tais saberes institucionalizados. Nesse viés os artigos selecionados apresentam reflexões, relatos, descrições advindas de pesquisas que evidenciam diversidades de contextos e dimensões culturais corroborando com as possibilidades de distintos olhares sobre a cultura, o conhecimento e os sujeitos-protagonistas da EJA.

A dimensão da cultura, alicerce de um dos principais pilares de ancoragem da EJA, que também origina esse dossiê oferece a feição das ciências humanas proporcionando a expressão das subjetividades em diferentes áreas do conhecimento fornecendo material relevante para problematização e construção de alianças e fomento de intervenções trabalhando individualidade rela-

cionada ao psíquico e ao social, destacando os limites de dissociação das práticas humanas na sua linha trajetória histórica.

Enfim, a ideia é de evidenciar um campo de construção de conhecimento pelas experiências de vida e do trabalho articulada às lutas pela melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres em suas diferentes identidades constituídas. Contamos um conjunto de artigos que nos fornecem olhares para a cultura e educação de sujeitos de todas as idades como possibilidades de emancipação e do direito dos sujeitos de lerem o próprio mundo e escrever suas histórias, para além da acessibilidade aos recursos educacionais, desenvolvendo as capacidades individuais e coletivas”.

O primeiro texto olha exatamente para pensar a questão dos sujeitos, no primeiro estudo nomeado de *A Educação de Pessoas Jovens e Adultas: o que as pesquisas revelam sobre o acolhimento* das pesquisadoras, a professora doutora Adriana Regina Sanceverino e da mestrandia Fabiane Turella Pedrozo Tomassini, ambas da Universidade Federal da Fronteira Sul. O artigo situa uma investigação do tipo estado do conhecimento, que buscou inventariar, sistematizar e analisar produções acadêmicas no campo da EJA de publicações (2013 a 2019) do Grupo de Trabalho 18 – Educação de Jovens e Adultos, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A investigação problematizou “o que as pesquisas têm revelado sobre o tema acolhimento aos estudantes da EJA?” Em seus resultados, o estudo aponta para a invisibilidade da questão do acolhimento de

peças jovens e adultas nos trabalhos analisados. A discussão com mais recorrência se deu em estudos que focavam as Políticas Públicas, com ênfase no Proeja.

O segundo artigo intitula-se *Retratos culturais da/na eja: narrativas dos cotidianos dos trabalhadores sertanejos* e tem autoria da professora Doutora Marinaide Freitas e do mestre Andresso Marques Torres da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do doutor Jailson da Silva Costa, professora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). O texto apresenta “achados” das imersões dos pesquisadores na realidade sertaneja alagoana apontados como “retratos culturais da/na EJA[...] dando ênfase em três práticas: o labor, a feira livre, e a escolarização”. O estudo busca problematizar “a partir do lugar – sertão alagoano –, de que forma os sujeitos sertanejos vivenciam cotidianamente suas práticas culturais?” Tiveram como material empírico – as narrativas visuais- fotografias de diferentes épocas, caracterizando o sertão como espaço plural e, o sertanejo, “ ao contrário do discurso ora construído de sujeito tido como passivo” evidencia “ao longo do tempo, a criação de “uma política do agir em meio ao campo social que tenta impor-lhes uma hegemonia que, ocasionalmente, busca naturalizar tal realidade”.

O terceiro texto de autoria do professor mestre Marcelo Lacerda Oliveira e dos professores doutores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) José Jackson Reis dos Santos e Sandra Márcia Campos Pereira, apresenta o estudo *Mulheres idosas na educação de pessoas jovens e adultas: problematizando relações de gênero na vida-escola*, que resulta de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo “compreender e problematizar discursos sobre gênero e suas implicações na trajetória de vida e de escolarização de estudantes idosas da Educação

de Pessoas Jovens e Adultas”. Participaram da pesquisa sete estudantes, mulheres idosas, regularmente matriculadas na Escola Municipal Antônia Cavalcanti e Silva, no ano de 2019, instituição pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia. Como principais resultados os pesquisadores apontam para as implicações de ordem psicológicas geradas na infância e que marcaram os sujeitos na atualidade, também pelo fato da necessidade de se tornarem adultos precocemente. Essas implicações são marcadas pela imposição de castigos parentais, assim como, pela negação do direito à escola e a outros direitos fundamentais de cidadania.

Ainda na mesma direção, *A promoção da igualdade na escola de adultos, o saber universal presente em cada um* é o título do quarto artigo, de autoria da doutoranda Alaide Emilia Dourado Oliveira e do doutor Diego Beltran, professor da Universidad Nacional de Rosario, Argentina. O estudo apresentado tem como objetivo analisar as dificuldades e desafios encontrados pelos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola do município de Iraquara, na Bahia, em seu processo de ruptura com a escola. Desde os relatos de vida e experiências da infância com a escola, incluindo os processos de evasão. Nessa análise os autores buscam identificar conhecimentos acumulados pelo saber universal presente em cada um, apesar dos problemas da descontinuidade no seu processo de ensino.

O quinto trabalho *Ceramistas de coqueiros: a andragogia, a práxis e os saberes significativos em um contexto etnoeducacional*, tem como autores, Marineide Leite Marques, Jorge Alberto dos Santos Santana, ambos professores na cidade de Feira de Santana, Bahia e mestres em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da

Bahia, do graduado em história pela Universidade do Recôncavo da Bahia e radiojornalista Rubem Pereira Santos Júnior de Cachoeira na Bahia que atua em toda região do recôncavo e, da professora da Universidade do Estado da Bahia, doutora Leliana Santos de Sousa. O olhar do texto ao se fundamentar em princípios freirianos remete a pensar elementos discursivos que contribuam para as práticas educativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos em um contexto étnico, vinculado à remanescência e à ancestralidade negra e indígena no trabalho das ceramistas, do município de Coqueiros na Bahia. Para tanto, situam elementos sobre a investigação sobre os saberes produzidos nas vivências das ceramistas, em sua atividade laboral e articulação com os saberes da escola. Nesse processo se evidencia a articulação entre esses saberes, o trabalho, a cultura e a escolarização de jovens e adultos.

Também tendo como bojo a questão dos saberes e da comunidade, o professor doutor Jó António Capece, da Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique, situa o sexto texto com o estudo *Os saberes das comunidades locais e os saberes escolares: em busca das percepções sócio-culturais e antropológicas e a possibilidade de uma transposição didáctica*. Trata-se de uma investigação junto a Comunidades Locais, no âmbito de um projeto intitulado: “O currículo local nas escolas moçambicanas: estratégias epistemológicas e didáctico-metodológicas da sua implementação”. O projecto vem sendo desenvolvido em várias regiões de Moçambique e o artigo analisa o trabalho na região de Matutuine, buscando analisar os saberes e as experiências culturais das comunidades para serem pensados no âmbito das escolas moçambicanas, em processos de transposição didáctica nos currículos locais das nossas escolas.

Os professores doutores, Julieta Borges Lemes Sobral, que atua no Ministério da Educação Universidade de Brasília e pesquisadora na Universidade de Brasília e Renato Hilário dos Reis, professor e coordenador do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Históricos Culturais – GENPEX, da Faculdade de Educação dessa universidade são os autores do texto *“Costurações” do processo de constituição da pesquisa-ação histórico-cultural marxista no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores – EJAIT*. Nesse sétimo artigo, os autores analisam os princípios teórico-metodológicos pesquisa-ação histórico-cultural marxista no exercício no contexto da Educação Popular e na Educação de Jovens e Adultos do Paranoá-Itapoã, Distrito Federal, no período de 2015 a 2018. Os investigadores apontam o reconhecimento do papel e singularidade das ações da universidade para a efetivação de transformações sociais e, como principal resultado da pesquisa assinalam os processos dialógicos nos “nós e costurações” da pesquisa-ação histórico-cultural marxista exercitada pelo grupo e da reflexão situada.

Por último, *Leitura, leitor e formação do leitor na educação de jovens e adultos: análise de propostas curriculares* é o oitavo estudo de autoria das pesquisadoras, Marina Marostica Finatto, especialista pela Universidade Estadual do Rio Grande Sul e da professora doutora Sita Mara Lopes Sant’Anna. O objetivo do artigo é situar as concepções de leitura e de formação do leitor que orientam diretrizes e propostas curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, perante uma análise desses conceitos presentes nos documentos curriculares indicando como principais resultados, a presença de “um discurso sobre

leitura a permear os documentos, mas não uma preocupação consistente com a formação de leitores críticos” e localizaram “inconsistências teóricas em conceitos, além de contradições teóricas, o que pode apontar para uma abordagem superficial da temática”.

No conjunto dos artigos, o dossiê possibilitou reunir experiências e produções que possibilitam a socialização de diferentes abordagens teóricas envolvidas com seus sujeitos e as questões do campo social, cultural e político de forma transdisciplinar e aponta para indicações da ação no cotidiano dos sujeitos. Tais experiências trazem em sua essência a geração de novas práticas no âmbito da educação de jovens e adultos e dos movi-

mentos sociais para a efetivação dos desejos e necessidades dos sujeitos da EJA.

Em tempos tão conturbados, em que o mundo vive a pandemia do Covid19, trazer imagens e possibilidades de efetivação da inclusão dos sujeitos no conjunto das práticas escolares e sociais nos remete ao esperar de Paulo Freire, não de esperar que as coisas mudem magicamente, mas de esperar, no sentido de análise da realidade e de reagir ao que parece não ter saída. Esse esperar é ancorado pelas comemorações dos 100 anos de nascimento de Freire, desse modo, finalizamos esta apresentação reafirmando de que precisamos sim, *esperançar juntos, pelo direito à educação, à saúde e aos demais direitos sociais! Esperançar por uma vida digna!*

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin  
(UFSC)

Leliana Santos de Sousa  
(UNEB)